

Pluralidade das Existências Da Reencarnação

Qq. de n.o 197 à 221 de “O Livro dos Espíritos”, obra codificada por Allan Kardec

Composição, Pesquisa e Diagramação: [Elio Mollo](#)

REENCARNÇÃO — Volta dos Espíritos à vida corporal. A reencarnação pode dar-se imediatamente depois da morte, ou após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual o Espírito permanece errante. Pode dar-se nesta Terra ou em outras esferas, mas sempre em um corpo humano, e nunca no de um animal. A reencarnação é progressiva ou estacionária; nunca retrograda. Em suas novas existências corporais o Espírito pode decair em posição social, mas não como Espírito, isto é, de senhor pode nascer servidor, de príncipe à artífice, de rico à miserável, mas progredindo sempre em ciência e moralidade. Deste modo o criminoso pode tornar-se homem de bem, mas o homem de bem não pode tornar-se criminoso.

Os Espíritos imperfeitos, que estão ainda sob a influência da matéria, nem sempre tem sobre a reencarnação idéias perfeitas. A explicação que oferecem se ressentem de sua ignorância e dos preconceitos terrestres, pouco mais ou menos como se daria relativamente a um camponês a quem se perguntasse se é a Terra ou o Sol que gira. Eles tem apenas uma lembrança confusa de suas existências anteriores e o futuro se lhes apresenta extremamente vago (Sabe-se que a lembrança das existências passadas se elucida à medida em que o Espírito se purifica). Alguns falam ainda das esferas concêntricas que cercam a Terra e nas quais o Espírito, elevando-se gradativamente, chega ao sétimo céu, que é, para eles o apogeu da perfeição. Mas no meio da diversidade das expressões e da extravagância das figuras, uma observação atenta deixa reconhecer, facilmente, um pensamento dominante, o das provas sucessivas que o Espírito deve sofrer, e dos diversos graus que deve percorrer para chegar à perfeição e à suprema felicidade. Muitas vezes as coisas só nos parecem contraditórias porque não lhes sondamos o sentido íntimo.

Allan Kardec no livro “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas

V - Sorte das Crianças Após a Morte

1 — Às vezes, o Espírito de uma criança morta em tenra idade, é bem mais adiantado do que o de um adulto, porque pode ter vivido muito mais e possuir maiores experiências, sobretudo se progrediu. (197)

2 — É bastante freqüente o Espírito de uma criança ser mais adiantado que o do seu pai ou mãe. (197.a)

3 — Não é pelo fato de uma criança ter morrido em tenra idade, e que não teve tempo de fazer nenhum mal na Terra, que agora pertence ao grau dos Espíritos Superiores, porque se não fez o mal, também não fez o bem, e Deus não o afasta das provas que porventura terá que passar. Se é puro, não é pelo fato de ter sido criança, mas porque já se havia adiantado. (198)

4 — A vida se interrompe com freqüência na infância porque a duração da vida da criança pode ser, para o seu Espírito, o complemento de uma vida interrompida antes do termo devido, e sua morte é freqüentemente **uma prova ou uma expiação para os pais**. (199)

5 — O Espírito de uma criança morta em tenra idade, sucede o recomeço de uma nova existência. (199.a)

NOTA DE ALLAN KARDEC — Se o homem só tivesse uma existência, e se após essa sua sorte fosse fixada para a eternidade, qual seria o merecimento da metade da espécie humana, que morre em tenra idade, para gozar sem esforço da felicidade eterna? E com que direito seria ela libertada das condições, quase sempre duras impostas à outra metade? Uma tal ordem de coisas não poderia estar de acordo com a justiça de Deus. Pela reencarnação faz-se a igualdade para todos: o futuro pertence a todos, sem exceção e sem favoritismo, **e os que chegaram por último só poderão queixar-se de si mesmos. O homem deve ter o mérito das suas ações**, como tem a sua responsabilidade.

Não é, aliás, razoável, considerar-se a infância como um estado de inocência. Não se vêem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que a educação ainda não pode exercer a sua influência? Não se vêem algumas que parecem trazer inatos a astúcia, a falsidade, a perfídia, o instinto mesmo do roubo e do assassinio, e isso não obstante os bons exemplos do meio? A lei civil absolve os seus erros, por considerar que elas agem mais instintivamente do que por deliberado propósito. Mas de onde podem provir esses instintos, tão diferentes entre as crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, a não ser da inferioridade do Espírito, pois que a educação nada tem com ela?

Aqueles que são viciosos, e que progrediram menos e tem então de sofrer as conseqüências, não dos seus atos da infância, mas das suas existências anteriores. É assim que a lei se mostra a mesma para todos e a justiça de Deus a todos abrange.

RESUMO

Algumas vezes, o Espírito de uma criança que morre em tenra idade é mais adiantado que o de um adulto, porquanto pode dar-se que muito mais já tenha vivido e adquirido maior soma de experiência, progredindo mais que o adulto. É por isso que muitas vezes o Espírito de uma criança é mais adiantado que o de seu pai. A curta duração da vida de uma criança pode representar para o Espírito que animava o complemento de uma existência precedentemente interrompida antes do momento em que deveria terminar, e sua morte também não raro constitui provação ou expiação para os pais. A criança que morre neste mundo recomeça outra existência.

**Trecho extraído do livro “Síntese de O Livro dos Espíritos” de B. Godoy Paiva —
Edições FEESP — 3.a edição — 1978**

PESQUISA

Se a existência atual fosse a única e só ela decidisse o futuro da alma na eternidade, qual seria a sorte das crianças que morrem em tenra idade? Não havendo praticado nem o bem nem o mal, não merecem nem recompensas nem punições. Segundo as palavras do Cristo, sendo cada um recompensado conforme suas obras, não tem direito à felicidade perfeita dos anjos nem merecem ser afastadas dela. Basta dizer que poderão, em uma outra encarnação, realizar o que não puderam fazer na que foi abreviada, e já não haverá mais exceções.

Pelo mesmo motivo, qual seria a sorte dos cretinos e idiotas? Não tendo consciência do bem nem do mal, eles não tem nenhuma responsabilidade pelos seus atos. Seria Deus justo e bom criando almas estúpidas para votá-las a uma existência miserável e sem compensação? Admitindo-se, porém, que a alma do cretino e do idiota é um Espírito em punição num corpo sem capacidade para transmitir-lhe o pensamento, no qual se encontra como um homem forte amarrado, não haverá mais nada que não esteja conforme a Justiça de Deus.

O Espírito, em suas encarnações sucessivas, tendo-se despojado pouco a pouco de suas imperfeições e tendo-se aperfeiçoado através do trabalho, chega ao termo de suas existências corpóreas. Pertence então à ordem dos Espíritos puros ou anjos, é goza ao mesmo tempo da vida puramente espiritual e de uma felicidade sem mácula, por toda a eternidade.
Allan Kardec no livro “O Espiritismo em sua mais Simples Expressão”

VI - Sexo nos Espíritos

6 — Os Espíritos não possuem sexo da maneira como nós o entendemos, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre os Espíritos amor e simpatia, mas fundamentados na afinidade de sentimentos. (200)

7 — O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa, pois são os mesmos Espíritos que animam homens e mulheres. (201)

8 — O Espírito encarna num corpo de homem ou de mulher, obedecendo a necessidade das provas que ele tiver de passar. (202)

NOTA DE ALLAN KARDEC — Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não tem sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens.

RESUMO

Os Espíritos não tem sexo como nós o entendemos, pois que os sexos dependem da organização física. Entre os Espíritos há amor e simpatia mas fundamentados na concordância dos sentimentos. Em nova existência, o Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, e vice-versa. Tudo depende das provas por que tenha de passar na nova existência.

**Trecho extraído do livro “Síntese de O Livro dos Espíritos” de B. Godoy Paiva —
Edições FEESP — 3.a edição — 1978**

PESQUISA

Diferença entre a Metempsicose e Pluralidade das Existências

A metempsicose dos Antigos consistia na transmigração da alma do homem para os animais, o que implicava uma degradação. De resto, essa doutrina não era o que se crê vulgarmente. A transmigração para os animais não era em absoluto considerada como uma condição inerente à natureza da alma humana, porém como um castigo temporário. Era assim que as almas dos homicidas passavam aos corpos dos animais ferozes, para então receberem sua punição; as do depravados para os corpos dos porcos e dos javalis; as inconstantes e levianos para os pássaros; as dos preguiçosos e ignorantes para os animais aquáticos. Depois de alguns milhares de anos, mais ou menos segundo a sua culpabilidade, dessa espécie de prisão a alma voltava a humanidade. A encarnação animal não era, portanto, uma condição absoluta, e aliviava-se, como se vê, à reencarnação humana. E a prova disso é que a punição dos homens tímidos consistia em passarem para os corpos de mulheres expostas ao desprezo e às injúrias. Era antes uma espécie de espantinho para os simples do que um artigo de fé para os filósofos. Do mesmo modo que dizemos às crianças: “Se vocês forem maldosos, o lobo os comerá”, os Antigos diziam aos criminosos: “Vocês se tornarão lobos”, Hoje, diz-se-lhes: “O diabo os pegará e os levará para o inferno”.

A pluralidade das existências, segundo o Espiritismo, difere essencialmente da metempsicose pelo fato de não admitir a encarnação da alma nos animais, mesmo como punição. Os Espíritos ensinam que a alma não retrograda, porém

que progride sem cessar. Suas diferentes existências corporais cumprem-se na humanidade. Cada existência é para ela um passo à frente no caminho do progresso intelectual e moral, o que é bem diferente. Não podendo adquirir um desenvolvimento completo em uma só existência, freqüentemente abreviada por causas acidentais, Deus lhe permite continuar em uma nova existência a tarefa que não pode concluir, ou recomeçar a que fez mal. A expiação, na vida corporal consiste nas tribulações que nela se suportam.

Quanto à questão de saber se a pluralidade das existências é ou não contrária a certos dogmas da Igreja, limitar-me-ei a dizer que:

De duas, uma: ou a reencarnação existe ou não existe. Se existe, é porque está nas leis da Natureza. Para provar que ela não existe seria preciso provar que é contrária, não aos dogmas, mas a essas leis, e que poderia haver uma outra que explicasse mais clara e logicamente as questões que só ela pode resolver.

De resto, é fácil demonstrar que certos dogmas nela encontram uma sanção racional que os faz serem aceitos por aqueles que os reprovaram por não o compreenderem. Não se trata, portanto, de destruir, mas de interpretar; e é o que acontecerá no futuro pela força dos acontecimentos. Os que não quiserem aceitar, serão perfeitamente livres, como o são hoje, de crer que é o Sol que gira. A idéia da pluralidade das existências se vulgariza com espantosa rapidez, em razão de sua extrema lógica e de sua conformidade com a Justiça de Deus. Quando for reconhecida como verdade natural por todo o mundo, que fará a Igreja?

Em resumo, a reencarnação não é, em absoluto um sistema imaginado para as necessidades de uma causa, nem uma opinião pessoal. É ou não é um fato? Se está demonstrado que certas coisas que existem são materialmente impossíveis sem a reencarnação, é necessário admitir que elas são produzidas pela reencarnação. Portanto, se ela é encontrada na Natureza, não poderá ser anulada por uma opinião contrária.

Allan Kardec no livro “O que é o Espiritismo”

VII - Parentesco, Filiação

9 — Os pais não transmitem aos filhos nenhuma porção de sua alma, transmitem somente a vida animal, porque a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes, e vice-versa. (203)

10 — A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos laços que remontam às existências anteriores. Daí, muitas vezes, decorrem as causas da simpatia entre certos Espíritos que nos parecem estranhos. (204)

11 — A doutrina da reencarnação não destroi os laços de família, ao contrário, ela os estende. A parentela estando baseada sobre as afeições interiores, os laços que unem os membros de uma família são menos precários. Ela aumenta os deveres da fraternidade, visto que, entre os vizinhos ou entre os servidores,

pode se encontrar um Espírito que esteve ligado a vós pelos laços consangüíneos. (205)

12 — A importância que alguns dão à sua genealogia, dizendo que a reencarnação a destroi, visto que, pode ter por pai um Espírito pertencente a outra raça e vindo de uma condição diferente, se baseia no orgulho. O que a maioria honra em seus ancestrais, são os títulos, posição e fortuna. Muitos de nós, sentiria vergonha de haver tido um avô sapateiro honesto, mas nos vangloriaríamos de descender de um gentil-homem debochado. Mas digam ou façam o que quiserem, não impedirão que as coisas sejam como são, porque Deus regulou as leis da Natureza pela nossa vaidade. (205.a)

13 — Desde que não há filiação entre os Espíritos dos descendentes de uma mesma família, o culto dos antepassados seguramente não seria uma coisa ridícula, porque devemos sentir-nos felizes de pertencer a uma família na qual se encarnam Espíritos elevados. Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, não tem menos afeição pelos que estão ligados a eles por laços de família, porque os Espíritos são freqüentemente atraídos a esta ou aquela família por causa de simpatias ou ligações anteriores. Os Espíritos dos antepassados não se sentem absolutamente honrados com o culto oferecido por orgulho. O mérito não recai sobre ninguém senão na medida em que existir esforço por seguir os seus bons exemplos. Somente assim a lembrança lhes pode ser, não apenas agradável, mas até mesmo útil. (206)

RESUMO

Os pais transmitem aos filhos apenas a vida animal, pois que a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes, e vice-versa. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às nossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre nós e certos Espíritos que nos parecem estranhos. A doutrina da reencarnação não destroi os laços de família, mas os estende. Essa doutrina amplia os deveres de fraternidade, porquanto no nosso vizinho ou nosso empregado pode achar-se um Espírito ao qual tenhamos estado presos por laços de consangüinidade. Se bem que os Espíritos não procedam uns dos outros, nem por isso menos afeição consagram aos que lhes estão ligados pelos elos de família, dado que muitas vezes eles são atraídos para tal ou qual família pela simpatia ou pelos laços que anteriormente se estabeleceram.

Trecho extraído do livro “Síntese de O Livro dos Espíritos” de B. Godoy Paiva —

Edições FEESP — 3.a edição — 1978

PESQUISA

O esquecimento das existências precedentes é um benefício de Deus, que em sua bondade quis poupar ao homem lembranças que lhe são quase sempre penosas. Em cada nova existência o homem é o que ele próprio fez de si

mesmo. É para ele um novo ponto de partida. Percebe seus defeitos atuais. Sabe que esses defeitos são resultantes do seu estado de atraso; daí conclui o mal que já cometeu, o que o ajuda a esforçar-se por corrigir-se. Se teve em outras épocas defeitos que já não possui, não tem mais que se preocupar com eles; tem ainda muitas imperfeições consigo.

Se a alma já não tivesse vivido é que teria sido criada ao mesmo tempo que o corpo. Supondo-se isto, não pode ela ter nenhuma relação com as almas que a precederam. Pergunta-se como é que Deus, sendo soberanamente justo e bom, pode tê-la feito responsável pelo pecado cometido pelo pai do gênero humano, incriminando-a do pecado original que ela não cometeu? Dizendo-se, ao contrário, que ela traz ao renascer o gérmen das imperfeições de suas existências anteriores, que ela sofre na existência atual as conseqüências de fatos passados, dá-se uma explicação lógica ao pecado original, explicação que qualquer um pode compreender e admitir, porque a alma só se torna responsável pelos seus próprios atos.

Allan Kardec no livro “O Espiritismo em sua mais Simples Expressão”

VIII - Semelhanças físicas e morais

14 — Freqüentemente os pais transmitem aos filhos a semelhança física, mas não a conformidade moral, pois, se trata de almas diferentes. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças nada mais existe do que consangüinidade. (207)

15 — As semelhanças morais que existem às vezes entre os pais e os filhos, e que são Espíritos simpáticos, atraídos pela afinidade de suas inclinações. (207.a)

16 — Os Espíritos dos pais exercem muitas influências sobre o(s) filho(s), após o nascimento, pois, os Espíritos devem concorrer para o progresso recíproco. Pois bem: Os Espíritos dos Pais tem a missão de desenvolver o do(s) filho(s) pela educação: isso é para eles uma tarefa, **se falharem, se sentirão culpados**. (208)

17 — Não é raro que um mau Espírito peça lhe que lhe sejam dados bons pais, na esperança de que os seus conselhos o dirijam por um caminho melhor, e muitas vezes Deus o atende. (209)

18 — Os pais não poderão, pelos pensamentos e as suas preces, atrair para o corpo do filho um bom Espírito, em lugar de um Espírito inferior. Mas podem melhorar o Espírito da criança a que deram nascimento e que lhes foi confiada. Esse é o seu dever; filhos maus são uma prova para os pais. (210)

19 — A semelhança de caráter que existe freqüentemente entre irmãos, sobretudo os gêmeos, é que são Espíritos simpáticos, que se aproximam pela similitude de seus sentimentos e que se sentem felizes por estarem juntos. (211)

20 — Nas crianças cujos corpos nascem ligados, e que tem certos órgãos comuns, existem dois Espíritos, ou melhor duas almas, e sua semelhança faz que muitas vezes pareçam existir somente uma. (212)

21 — Não é uma regra que os gêmeos tenham de ser Espíritos simpáticos, às vezes se notam aversões entre eles, pois, Espíritos maus podem quererem lutar juntos no teatro da vida. (213)

22 — As histórias de crianças que lutam no ventre da mãe é pura imaginação, imagens poéticas, contos, que muitas vezes, foram usadas como exemplo, para figurar que o seu ódio era muito antigo, fazendo remontar à fase anterior ao nascimento. (214)

23 — O caráter distintivo que se observa em cada povo, é que os Espíritos também formam grandes famílias pelas semelhanças de suas tendências, de evolução diversa, segundo a sua elevação. Resumindo: um povo é uma grande família em que se reúnem Espíritos simpáticos. A tendência que tem os membros dessas famílias a se unirem é a origem da semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Não devemos julgar que Espíritos bons e humanitários procurem um povo duro e grosseiro. Os Espíritos simpatizam com as coletividades como simpatizam com os indivíduos, isto é, cada um procura o ambiente que lhe é próprio. (215)

24 — Pode acontecer de o homem conservar, em suas novas existências, os traços do caráter moral de suas existências anteriores. Mas, em se melhorando, ele muda. Sua posição social pode, também, não ser a mesma; se de senhor passa a escravo, seus gostos serão diferentes e haverá dificuldade em reconhecê-lo. Sendo o mesmo Espírito nas diversas encarnações, suas manifestações, podem ter, de uma para outra, certas semelhanças, modificadas, todavia, pelos costumes de sua nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha a mudar completamente o seu caráter. De orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e humano, desde que se tenha arrependido. (216)

25 — Sendo o Espírito sempre o mesmo, nas diversas encarnações, podem existir certas semelhanças entre as suas manifestações. O corpo é destruído e **o novo corpo não tem nenhuma relação com o antigo. Embora seja este apenas matéria, é modelado pela qualidades do Espírito**, que lhe imprimem um certo caráter, principalmente ao semblante, sendo pois, com razão que se apontam os olhos como o espelho da alma, o que quer dizer que o rosto, mais particularmente, reflete a alma. Porque há pessoas excessivamente feias, que no entanto, tem alguma coisa que agrada, quando encerram um Espírito bom, sensato, humano, enquanto há belos semblantes que nada despertam, ou até mesmo provocam repulsa. Poderíamos supor que só os corpos perfeitos encarnam Espíritos mais perfeitos que eles, quando encontramos todos os dias, homens de bem sob aparências disformes? Sem haver uma semelhança pronunciada, a similitude de gostos e de pendores pode, pois, dar o que se chama “um ar de familiar”. (217)

NOTA DE ALLAN KARDEC — O corpo que reveste a alma numa nova

encarnação, não tendo nenhuma relação necessária com a anterior, pois que pode provir de origem muito diversa, seria absurdo supor-se uma sucessão de existências ligadas por uma semelhança apenas eventual. Não obstante, as qualidades do Espírito modificam quase sempre, os órgãos que servem para as suas manifestações, imprimindo no rosto, e mesmo no conjunto das maneiras um cunho inconfundível. É assim que, sob o envoltório mais humilde, pode-se encontrar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob o hábito do grande senhor vêem-se algumas vezes a da baixeza e da ignomínia. Certas pessoas, saídas da mais ínfima posição, adquirem sem esforços os hábitos e as maneiras da alta sociedade, parecendo que reencontram o seu elemento, enquanto outras, malgrado seu nascimento e sua educação, estão ali sempre deslocadas. Como explicar esse fato de outra maneira, senão pelo reflexo daquilo que o Espírito foi?

RESUMO

Freqüentemente os pais transmitem aos filhos a semelhança física, mas não transmitem a semelhança moral, porque as almas ou Espíritos são diferentes uns dos outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre descendentes das raças há apenas a consangüinidade. As parencas morais que costumamos ver entre pais e filhos derivam de que uns e outros são Espíritos simpáticos que reciprocamente se atraíram pela similaridade das tendências. Os Espíritos dos pais, entretanto, exercem uma grande influência sobre o(s) filho(s), depois do nascimento. Por isso os Espíritos dos pais não devem se esquecer de que tem por missão desenvolver os seu(s) filho(s) pela educação. Tornar-se-ão culpados se vierem a falir no seu desempenho. Além disso, não é raro que um mau Espírito peça lhes seja dado bons pais, na esperança de que seus conselhos o encaminhem a conseguir melhores hábitos, e muitas vezes Deus lhe concede o que deseja. Os pais não podem atrair para o corpo em formação um bom Espírito ou um inferior, mas podem melhorar o Espírito do filho que lhes foi confiado. É esse o seu dever. Os maus filhos são uma provação para os pais. A semelhança de caráter que muitas vezes existe entre irmãos, mormente se forem gêmeos, é conseqüente de serem Espíritos simpáticos, que se aproximam por analogia de sentimentos e se sentem felizes por estarem juntos. Entretanto, não é regra, que sejam simpáticos, os Espíritos dos gêmeos. Além disso, acontece, também, que Espíritos maus entendam de lutar juntos no palco da vida.

Os Espíritos também se agrupam em famílias, formando-as pela analogia dos seus pendores mais ou menos puros, conforme a elevação que tenham alcançado. Um povo é uma grande família formada pela reunião de Espíritos simpáticos. Nas tendências que apresentam os membros dessas famílias, para se unirem, é que está a origem da semelhança que, existindo entre os indivíduos, constitui o caráter próprio de cada povo.

Sendo o Espírito sempre o mesmo, nas diversas encarnações, podem existir certas analogias entre as suas manifestações, se bem que modificadas pelos hábitos da posição que ocupe, até que um aperfeiçoamento notável lhe haja mudado completamente o caráter, porquanto o orgulhoso e mau pode tornar-se

humilde e bondoso, desde que se tenha arrependido. O novo corpo, entretanto, que o Espírito toma, nenhuma relação tem com o que foi anteriormente destruído, se bem que o Espírito se reflita no corpo, que se modela pelas capacidades do Espírito, que lhe imprime certo cunho, sobretudo no rosto.

**Trecho extraído do livro “Síntese de O Livro dos Espíritos” de B. Godoy
Paiva —
Edições FEESP — 3.a edição — 1978**

PESQUISA

Há mundos apropriados aos diferentes graus de adiantamento dos Espíritos, onde a existência corpórea tem condições muito diferentes. Quanto menos adiantado for o Espírito, mais pesados e grosseiros são os corpos que reveste. À medida que vai se purificando, passa para mundos superiores moral e fisicamente. A Terra não é nem o primeiro nem o último desses mundos, mas é dos mais atrasados.

Allan Kardec no livro “O Espiritismo em sua mais Simples Expressão”

IX - Idéias inatas

26 — Ao Espírito encarnado resta-lhe uma vaga lembrança, das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências sucessivas, que lhe dá o que chamamos idéias inatas. (218)

27 — A teoria das idéias inatas não é quimérica, pois os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem; o Espírito, liberto da matéria, sempre se recorda. Durante a encarnação, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu adiantamento. Sem isso, ele sempre teria que recomeçar. A cada nova existência, o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se achava na precedente. (218.a)

28 — Nem sempre há uma grande conexão entre duas existências sucessivas, porque as posições são quase sempre muito diferentes, e no intervalo de ambas o Espírito pode progredir. (218.b) (ver também i216)

29 — A origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como as línguas, o cálculo, etc. é a lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ela mesma não tem consciência. Os corpos mudam, mas o Espírito não, embora troque a vestimenta. (219)

30 — Com a mudança dos corpos, podem perder-se certas faculdades intelectuais, deixando-se de ter, por exemplo, o gosto pelas artes, desde que se tenha desonrado essa faculdade, empregando-a mal. Uma faculdade pode, também, ficar adormecida durante uma existência, porque o Espírito queira exercer outra, que não se relacione com ela. Nesse caso, permanece em estado latente, para reaparecer mais tarde. (220)

31 — O homem conserva a lembrança daquilo que sabia como Espírito, mesmo no estado selvagem, do sentimento instintivo da lembrança de Deus e do pressentimento da vida futura; mas o orgulho freqüentemente abafa esse sentimento. É a mesma lembrança que se devem a certas crenças relativas à Doutrina Espírita encontradas em todos os povos. Essa doutrina é tão antiga quanto o mundo. É por isso que a encontramos por toda a parte, e é esta uma prova da sua veracidade. O Espírito encarnado, conservando a intuição do seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível. Mas quase sempre ela é falseada pelos preconceitos, e a ignorância mistura a ela a superstição. (*) (221 e 221.a)

(*)NOTA DE J. HERCULANO PIRES — Os Espíritos aludem à eternidade espiritual da doutrina e sua permanente projeção na Terra. Mas devemos distinguir entre as suas manifestações falseadas, no passado, e a manifestação pura que se encontra neste livro. Os traços da doutrina espírita marcam o roteiro da evolução humana na Terra, mas só com este livro ela se apresentou definida e completa. Por isso, o Espiritismo é na Terra uma doutrina moderna, embora não seja “uma invenção moderna”, como acentua Kardec, mesmo porque ninguém a inventou.

RESUMO

O Espírito guarda uma vaga lembrança das existências anteriores, que lhe dá o que se chama idéias inatas. Os conhecimentos adquiridos em cada existência jamais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente, porém a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. A origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, de línguas, de cálculo, etc., está na lembrança do passado. O corpo muda; o Espírito, porém, não muda. Pode o Espírito, mudando de corpo, perder algumas faculdades intelectuais, como por exemplo o gosto das artes, desde que conspurcou a sua inteligência ou a utilizou mal. Além disso, uma faculdade qualquer pode ficar adormecida durante uma existência, por querer o Espírito exercitar outra que nenhuma relação tem com aquela. O sentimento instintivo que o homem possui da existência de Deus e o sentimento da vida futura são uma lembrança do que ela sabia como Espírito, antes de encarnar. O mesmo se dá com certas crenças relativas à doutrina espírita, em todos os povos, porquanto esta doutrina é tão antiga quanto o mundo.

Trecho extraído do livro “Síntese de O Livro dos Espíritos” de B. Godoy Paiva —

Edições FEESP — 3.a edição — 1978

PESQUISA

A diversidade das aptidões inatas, morais e intelectuais, é prova de que a alma já viveu outras vidas. Se ela tivesse sido criada ao mesmo tempo que seu corpo atual, isso não estaria de acordo com a bondade de Deus que teria feito

umas adiantadas que outras. Por que existem selvagens e civilizados, bons e maus, tolos e inteligentes? Tudo se explica dizendo que uns viveram mais do que outros e fizeram mais aquisições.

Allan Kardec no livro “O Espiritismo em sua mais Simples Expressão

*

Estudo reproduzido com autorização do autor